

metalingüística o indivíduo ainda não possui a consciência de palavra como unidade formal gramatical. O presente estudo investigou: a) os critérios utilizados pela criança na distribuição de espaços ao produzir frases escritas, antes de recorrer ao critério gramatical para definir palavra; b) a relação entre o nível de consciência da palavra e a capacidade de delimitar essa unidade de acordo com o critério formal gramatical. Foram entrevistados 60 sujeitos, entre 6 e 7 anos, aleatoriamente escolhidos em 2 escolas particulares do Recife, sendo que 30 de uma escola que utiliza o Programa de Alfabetização Alfa, técnica de silabação e 30 de uma escola que utilizava o Programa de Alfabetização O Sonho de Talita, técnica da palavrção. As entrevistas foram aplicadas em duas ocasiões com intervalo de 90 dias, utilizando-se os seguintes instrumentos de pesquisa: uma tarefa de consciência da palavra, duas tarefas de segmentação de orações na modalidade língua oral e duas tarefas de segmentação de orações na modalidade língua escrita. Os resultados permitiram concluir que: a) os sujeitos tentam generalizar para a escrita as estratégias da língua falada, mas no concurso do desenvolvimento, constroem estratégias mais adequadas à língua escrita; b) essa mudança de estratégia ocorre a partir da exposição à língua escrita em tarefas escolares; c) os sujeitos que recorrem ao critério semântico para definir palavra já atingiram um nível de reflexão que lhes permite tomar consciência dessas unidades e reconhecer-lhes os limites quando contextualizados.

CAVALCANTI, Ednar Carvalho. *A resistência do professor às mudanças de metodologia de ensino.* Rio de Janeiro, FGV/ISOP, 1980. Dissertação. Mestrado. Psicologia.

Este trabalho é uma pesquisa de campo, do tipo ex-postfacto, cujo objetivo é verificar se a resistência do professor às mudanças de metodologia de ensino está vinculada à definição que ele tem de seu papel docente. Pretende, igualmente, verificar se a maneira como define seu papel profissional está comprometida pelo grau em que é dogmático ou flexível, e, ainda, se sua resistência depende dos dados informativos a respeito da mudança em questão.

A definição do papel docente diz respeito, neste trabalho, ao modo como o professor se percebe na qualidade de transmissor de conhecimentos e a importância que atribui à frequência de contatos com os alunos, tudo sob um prisma tradicional.

Visa, ainda, destacar a importância das variáveis pessoais frente a contingências da situação, quando da participação de docentes em duas novas metodologias de ensino, experiências pioneiras na Universidade Federal de Pernambuco.

Trata-se de um trabalho de caráter pioneiro, no qual se analisa a repercussão das duas metodologias no desempenho dos docentes, estabelecendo os vínculos entre as variáveis psicológicas e as variáveis pertinentes à atividade pedagógica.

A população é constituída de professores que participaram de trabalhos docentes na metodologia tradicional e nas novas metodologias de ensino.

Foram utilizados dois instrumentos na coleta de dados: um questionário

e uma escala (Escala de Dogmatismo de Milton Rokeach) que foi traduzida e adaptada à realidade brasileira.

Os dados foram tratados por uma técnica estatística multivariada, o que permitiu destacar algumas evidências postuladas nas hipóteses.

A análise e interpretação dos dados demonstrou ser o professor o suporte do funcionamento das mudanças de metodologia de ensino, permitindo, assim, que se reconheça a viabilidade e se efetive o objetivo inicial deste trabalho, que é o de ter-se em conta a necessidade de se proceder à sensibilização prévia do docente para a aceitação de tais mudanças. Além disso, que, nos estudos para implantação de uma nova metodologia de ensino, sejam considerados os componentes psicológicos e sociais intervenientes em seu trabalho.

COSTA, Marileide de Carvalho. *O acesso à universidade: condicionantes sociais.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, PIMES, 1975. Dissertação. Mestrado. Sociologia.

O estudo analisa as funções sociais do ensino superior e sua significação na sociedade brasileira, através da relação que tenta estabelecer entre a origem social dos vestibulandos e sua aprovação no vestibular dos diferentes cursos da universidade. A hipótese geral é a de que, fundamentalmente, a origem sócio-econômica do indivíduo determina as possibilidades de seu acesso aos estudos universitários. A unidade de análise são os candidatos aos cursos da UFPE em 1967 e 1973, partindo de questionários que contêm indicadores da situação sócio-econômica dos pais e dos próprios vestibulandos, bem como das expectativas desses últimos em relação ao curso. A análise da composição social do vestibulando, bem como das características sociais de reprovados e aprovados no exame vestibular, conduziria à rejeição da hipótese de que o acesso à universidade seja sobretudo característico da camada social mais elevada. Na realidade, não se observam diferenças significativas entre a origem social dos postulantes e dos aprovados, estando as diferentes camadas sociais representadas em proporções semelhantes, em ambos os grupos. Resta examinar em que medida esta democratização transfere o processo de seleção para os níveis anteriores do sistema educacional, para cursos de pós-graduação e para o mercado de trabalho.

CUNHA, Tânia Vargas. *Desenvolvimento dos conceitos de esquerda e de direita e compreensão do sistema de numeração decimal.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Psicologia, 1982. Dissertação. Mestrado. Psicologia Cognitiva.

Este estudo investigou, a nível exploratório, a compreensão envolvida na realização das operações de adição e subtração por crianças das séries iniciais da escola do 1º grau. Às crianças selecionadas foram propostos diversos problemas elementares, com o mesmo enunciado padronizado, cujas soluções exigiam a realização de operações de adição ou subtração. Cada uma destas operações foi realizada pelas crianças utilizando uma representação gráfica e uma representação concreta (não-gráfica).